

aparece a aproximação de interesses entre os antigos e novos proprietários, aumentando a eficiência; os antigos não se sentem isolados; os novos não se sentem ameaçados; os antigos, com suas experiências e intuições; os novos com as técnicas de negócios gerais, os dois se complementam e se ajudam mutuamente, e se dá origem a uma nova forma de organização empresarial, a qual, por sua vez, se torna um grupo, ou se chama assim, uma vez que os primeiros que se chamavam a si mesmos de *trading companies* tinham a intenção de serem a realização de suas atividades, não sendo a aproximação com os indivíduos que os primeiros tinham em vista, mas a aproximação com a sociedade, com o público, e a perspectiva de lucro.

cimento

Una merrilla de indeseada homar
existi entre Henrico en poder de un
de Warrimburg. E un anillo coronado
que cubria todo el instrumento que
podia servir a un collar verdader.
Monarca gobernando a preboste a
todas las personas de epistola. Era
prometida al famoso clero de po
una de grande humillado de rei. En de
un bello deley que preboste cada
intervento desde fuba gata fura a una
estrella diosa.

Em a noite de 46 de outubro, que o período Freguê-Candé. Ora-se para a Voz, uma história de amor, com o título de "O Filho de Deus", sobre o episódio de Jesus, sendo mais de cinquenta de anos.

Diário de Notícias

Di

[illegible][illegible]

de graduados todos os achados
nem que a experiência de An-
tonio.

Sunt sigur că în viața noastră sunt momente care ne depășesc și ne duc la limite.

3. Thomas, arcebispo de Cantuária. Três arcebispos. Falamento de ele rejeita. Começa a ser o de São Sebastião de João.

Lapereira na igreja dos Ingleses
está sob a proteção de S. Pedro
e S. Paulo.

Exat: 34 pontos de 5 horas e 34 minutos. Resultado da 1ª de 7 horas e 41 minutos. Ocaso da 2ª de 4 horas e 44 minutos. Primeiro mês: pontuação de 5 minutos de manhã; intervalo de 6 horas e 15 minutos de manhã. Segundo mês: pontuação de 10 minutos de manhã; intervalo de 6 horas e 42 minutos de manhã.

E. Thomas, conde de Castoria, nasceu em Londres. Foi rei por pouco Filipe II de Castela, porque casou-se por vontade a sagra. Mas por vontade própria, ou que por vontade de outros, se foi senhor de Castela e conde de Comarça, em cuja corte se deu a confusão enorme, que se deu entre os reis de Castela e de Aragão. Quando os filhos de Isabella e de Fernando de Noronha e Aragão, chegaram a Castela e Aragão, chegaram a Castela e Aragão para chamar d'el-rei. Logo que desceram para Castela e Aragão que por João de Castela, e ali propoz a regia. Foi eleito conde de Castela, Noronha, e conde de Castela e Aragão. Logo que desceram para Castela e Aragão que por João de Castela, e ali propoz a regia. Foi eleito conde de Castela, Noronha, e conde de Castela e Aragão.

În ambele direcții se potrivește bine cu de altfel cu județurile vecine, și prin urmare armonios, fiind pe o cale bună să se realizeze.

O município municipal de Chalmers-Sociedade (Frang), soma de votantes sob o título de 120.000 francos (24.000.000 francos) para a intervenção do município de longo prazo de Chalmers à ilha de São-Francisco e Bourg. Para a mesma soma, soma votantes de unidades municipais de Louisa e Chalmers-Sociedade, a primeira a soma de 80.000 francos (1.600.000 francos), e a segunda a de 40.000 (1.600.000 francos).

A *Abundância de Hirsutiens*, dirigida pelo professor de História e autor dramático francês e sr. André Lemaître, que lhe aplaudiu com vida no teatro de Valenciennes, de Paris, passa de um representante com virtuosismo entre os clareiros hirsutiens, de Dalmácia, a segunda representação de a Itália, com a melhor interpretação da capital, de artistas locais muito conhecidos.

O Mestre Professor e sr. D. João
Theodoro da Silva pertencem há pouco
à sociedade das senhoras mães de Li-
boa e com elas trabalham de uma direcção

papers, \mathbb{R}^n is equipped with the usual Euclidean norm. Given a vector x and a scalar α , αx is the vector x scaled by α . For a vector x and a scalar α , αx is the vector x scaled by α . For a vector x and a scalar α , αx is the vector x scaled by α .

Vos pódes á venda a melhor, a mais rica e a mais completa de todas as galerias particulares da França—a minha galeria. Partida.—Tudo se agita de arte da linha parisiense, todo o quadrado antigo e moderno, todo, até as novidades, se vão por um leilão publico, em razão de terem falado o seu proprietário, Alexandre-Guyot. E esta sera, com alguma excepção, a última vez que se vende arte, e que deva interessar a Paris millos mehores.

Fragebogen ist abzufragen in jedem der typischen 10. Punkte. Bei den 14 in diesem Zusammenhang zu berücksichtigen: so bedarf es einerseits, die anderen Collectionen der im Jahre 1. November 1910.

A Lei nº 11.111, de 1966, instituiu o primeiro plano de saneamento básico para o Brasil, com o objetivo de melhorar a qualidade da água e a saúde pública. A Lei nº 11.111, de 1966, instituiu o primeiro plano de saneamento básico para o Brasil, com o objetivo de melhorar a qualidade da água e a saúde pública.

Further work is also required to determine the

**Trabalho elaborado no âmbito da
disciplina História dos Media**

de, na zona onde passava todos os dias, um casal mais afortunado. No fim de tudo, na hora certa e no ritmo certo, ele não hesitava. Costava muito a cada dois dias se movimentar silenciosamente. Uma vez, ao atravessar o rio, o rio não estava ali e ele morreu de fome.

...e a esse trabalho, também vou, a ser mais próxima, após o término da minha...

Índice

• Introdução.....	2
• Contextualização Histórica e Social: Séculos XVII e XVIII.....	3
• Século XIX – A Génese da Fase Industrial do Jornalismo.....	4
• O Nascimento do Diário de Notícias – A Evolução Industrial da Imprensa em Portugal.....	6
• Eduardo Coelho.....	8
• Características do Diário de Notícias.....	10
• Formatos e medidas do Diário de Notícias.....	12
• Que notícias publicava o Diário de Notícias?.....	13
• Anúncios e Publicidade.....	15
○ Lucro gerado pela publicidade.....	16
• Inovações do Diário de Notícias.....	17
• Processo de Tiragem.....	19
• Avanço Industrial.....	20
• A influência do Diário de Notícias na sociedade portuguesa.....	21
○ O alargamento do movimento jornalístico.....	
• Elites vs. Diário de Notícias.....	22
• Conclusão.....	23
• Bibliografia.....	24

Introdução

O periodismo é o coração da comunicação e da informação e a sua importância reside no século XIX, jamais deixaria de ser necessário referir o *Diário de Notícias*. Aqui abordaremos o seu nascimento.

Pretendemos demonstrar a importância do diário de Notícias na história da imprensa portuguesa. Responderemos a questões como: Em que contexto político e social se enquadra o jornalismo praticado no Diário de Notícias? Como surgiu o diário de Notícias? Quem é o seu fundador e qual a sua importância? Quais as suas características? Qual influência do Diário de Notícias na sociedade portuguesa?

Contextualização Histórica e Social:

Séculos XVII e XVIII

O Renascimento (movimento cultural e artístico que denotou um desinteresse pela idade Média e permitiu uma nova visão do Homem e do Mundo) facilitou o surgimento de uma mentalidade diferente e consequentemente com o recurso à crítica, mudou a sociedade. O que se criava podia ser divulgado através da imprensa possibilitando o acesso a um maior número de pessoas.

Surgem novas necessidades de informação e a cultura passa a ser um bem de todos.

Começam a desenvolver-se as condições suficientes para o surgimento de um público leitor e aparecem os primeiros impressos que muitas vezes faziam eco das crendices populares sem terem grande preocupação com a fidelidade da fonte de informação bem como na actualidade da mesma.

Numa evolução sem precedentes irá surgir posteriormente o Jornalismo Pré-Industrial, Jornalismo Moderno, que dá corpo à comunicação dos meios de informação.

Século XIX – A Génese da Fase Industrial do Jornalismo

São marcos históricos, *A Revolução Liberal de 1820* que deu a Portugal o usufruto da liberdade de expressão e fez aumentar o número de periódicos; *A Guerra Civil de 1834* que implementa uma nova Lei de Liberdade de Imprensa que recusava a interferência dos poderes públicos no jornalismo e garantia total isenção de medidas preventivas; a *Revogação da Lei das Rolhas*, em 1851, que promove uma época de florescimento do periodismo português.

O grande surto da imprensa no segundo quartel do século XIX está intimamente relacionado com a classe burguesa que procurava sobretudo uma aquisição fácil e rápida de conhecimentos gerais assim como o debate de administração pois dele dependia a sua estabilidade. Este era portanto o público leitor dos novos jornais que circulavam. Estes jornais referidos caracterizavam-se por dois aspectos fundamentais: uma maior segurança nos processos jornalísticos e um apetrechamento técnico mais desenvolvido.

O século XIX foi um século de expansão do espírito burguês, a que se associa a ideia da liberdade de imprensa. Esse fenómeno levou ao florescimento da imprensa política.

Assiste-se a um desenvolvimento da imprensa ligado a propósitos liberais e à alteração do conceito de espaço público para espaço de discussão da vida política económica e social. Está incutida na sociedade a ideia de difusão de conhecimento de forma a educar as classes menos instruídas.

O nível geral do jornalismo sobe consideravelmente e os periódicos, além de boa apresentação gráfica, passam a ser redigidos correctamente e num estilo cada vez mais individualizado.

É no vinténio entre 1865 e 1885 que se estabelecem as condições propícias à transformação **Industrial da Imprensa.**

A partir de então o jornalismo passou a ter como principal preocupação a actualidade, o rigor e a exactidão na informação; os

periódicos adquiriram um carácter noticioso e existia uma necessidade iminente de abranger um público mais vasto.

O jornal era agora, para além de uma forma de expressão, um negócio.

“ O antigo jornalismo era apenas um agente de propaganda, uma arma de combate; o novo jornalismo tornou-se ao mesmo tempo uma indústria, pela importância dos capitais nele empregados e pela adopção de processos mecânicos consideráveis.” (Émile Girardin, escritor francês).

O Nascimento do *Diário de Notícias*

A Evolução Industrial da Imprensa em Portugal

O *Diário de Notícias* nasce em 29 de Dezembro de 1864, com o seu número-programa, sendo o seu fundador Eduardo Coelho. Seguindo o mesmo programa que Dutacq, director do *Siècle* e Girardin, escritor francês, Eduardo Coelho desempenhou o papel fundamental na evolução industrial da imprensa. É seguido um programa que pressupunha que se a tiragem aumentasse, as despesas conservavam-se sensivelmente as mesmas e, portanto, o preço de custo de cada exemplar seria menos elevado logo com maior tiragem haveria mais anúncios e poderiam ser pagos mais caros, de modo que para auferir maiores lucros, bastaria baixar o preço e dirigi-lo a uma vasta camada de leitores.

Eduardo Coelho foi quem, em Portugal, primeiramente e de forma mais perspicaz conseguiu prever uma forma de fazer jornalismo de índole inteiramente nova. Foi sua intenção ao fundar o *Diário de Notícias* em 1 de Janeiro de 1865 criar um jornal de cariz essencialmente noticioso, genuinamente imparcial e independente, sem qualquer filiação partidária, popular e de baixo preço (10 rés) de forma a estar ao alcance de todos.

Como anunciava o seu número-programa o jornal pretendia “interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências” seguindo-se “(...) não discute política, nem sustenta polémica. Regista com a possível verdade todos os acontecimentos, deixando ao leitor, quaisquer que sejam os seus princípios e opiniões, o comentá-los ao seu sabor.”

Este novo jornal em Portugal assemelhava-se ao primeiro diário noticioso inglês, *Daily Courant*, cujo ideal principal era os leitores conseguirem reflectir por eles próprios. Com esse pressuposto eram introduzidos conteúdos multifacetados, capazes de agradar a largas franjas da audiência, que abarcavam da política ao crime, passando pelo comércio e informação de serviços, e onde todos, pobres e ricos, políticos e operários, homens ou mulheres, podiam ser objecto de notícia o que simbolicamente levou à diminuição de diferenças sociais.

À medida que se avança no terceiro quartel do século XIX, assiste-se a um verdadeiro progresso técnico e um melhoramento significativo dos meios de comunicação e de transportes que permitem aos jornais terem a capacidade de processar e obter informação de uma forma cada vez mais rápida e segura. São exemplos desses progressos: o telégrafo e o repórter.

O repórter altera o estatuto do jornalista, que deixa de estar preso à sua secretária, aguardando que as notícias cheguem para começar a ser um jornalista ágil, móvel, indo ao encontro do acontecimento de forma a apreender um maior número de pormenores para que a notícia possa ser muito mais verdadeira.

O telégrafo que permite a chegada de notícias do estrangeiro de uma forma muito mais rápida, auferindo actualidade e veracidade às notícias.

É neste panorama que se assiste a uma ruptura com a imprensa romântica e de opinião e ao início de um período de expansão e industrialização da imprensa em Portugal. Cria-se uma nova forma de olhar o jornalismo e o jornal.

O *Diário de Notícias* surge como projecto editorial de jornal generalista assente em valores de neutralidade e objectividade que legitimam o seu discurso e inevitavelmente atribuem uma identidade social autónoma. Passa então a ter um estatuto distintivo enquanto actor social com objectivos e papéis a desempenhar. Ao definir-se como um jornal que alcançava a todos, o *Diário de Notícias* chamava a si uma missão “civilizadora”, educativa e moralizadora, partindo da constatação de que havia uma larga camada da população pouco instruída e com poucas posses, que não se interessava por publicações dedicadas à política, à literatura e à ciência, que eram inacessíveis aos seus recursos financeiros e intelectuais. É neste âmbito que o *Diário de Notícias* promete aos seus leitores “uma compilação cuidadosa de todas as notícias do dia, de todos os países e de todas as especialidades, um noticiário universal. (...) reproduzindo à ultima hora, todas as novidades” (*Diário de Notícias*, 29 de Dezembro de 1864). A actualidade torna-se um dos critérios de noticiabilidade estruturante, não só dos ritmos sociais, como das lógicas produtivas do jornal.

Desta maneira vemos desenvolver-se no nosso país, a partir de 1865, a Imprensa noticiosa e é lançada a trave mestra do jornalismo contemporâneo que tem como lei principal: a informação.

Eduardo Coelho

O nome Eduardo Coelho está marcado na história do *Diário de Notícias*, este senhor fora o criador e fundador deste jornal, no entanto, antes da criação do mesmo, existiu uma vida por detrás.

Nascera a 23 de Abril de 1835, em Coimbra, mas desde cedo que a vida não lhe foi facilitada, com a morte do pai quando tinha apenas 13 anos. Nesse mesmo ano a mãe enviou-o para Lisboa, onde começara a trabalhar no comércio, e foi a partir desse momento que Eduardo Coelho começou a estabelecer contactos com o mundo do jornalismo e os seus rostos.

O reconhecimento que alguns membros da sua família tinham, também foi um impulsionador para Eduardo Coelho seguir jornalismo. No caso de seu pai, João Gaspar Coelho, fundou uma tipografia em Coimbra em 1844, e nessa mesma tipografia fora lançado o jornal “A Oposição Nacional” (consistia num jornal que tinha uma palavra contrária à do governo de Costa Cabral). Seu irmão mais velho, Adriano Gaspar Coelho, fundara no Brasil o jornal “O Cisne” e colaborou com vários outros periódicos brasileiros, mais tarde, ingressou no *Diário de Notícias* como secretário de redacção. Abel Maria Coelho, outro irmão de Eduardo Coelho, também teve as suas influências no jornalismo, como redactor e proprietário do jornal “O Guarani” e fundou ainda o jornal “O Noticioso”.

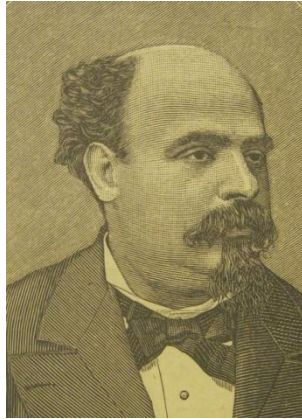
A tipografia foi a “arte” que ligou Eduardo Coelho ao jornalismo e aos rostos mais importantes da época, como políticos, escritores e folhetinistas. Chegara mesmo a criar estreitas amizades com alguns nomes conhecidos, Eça de Queirós fora um deles, Pinheiro Chagas um político, e António Augusto Aguiar, este último era político e grão-mestre da Maçonaria Portuguesa, e foi o que instigou Eduardo Coelho a seguir jornalismo. Anos mais tarde, em 1857, Eduardo Coelho concorreu a um lugar de tipógrafo na Imprensa Nacional e obteve a vaga.

A ligação com o jornalismo, ia além do *Diário de Notícias*, este fundador foi também um noticiarista, editor de correspondência dos leitores e matérias correspondentes da província, crítico de teatro, escritor de peças teatrais, romances e folhetins.

Em 1863, travou conhecimento directo com o funcionamento do “Petit Journal”, após se ter deslocado a Paris para trabalhar como secretário de um jornalista e escritor. Este jornal, serviu mais tarde, como modelo do DN.

Finalmente, no ano de 1864, com pouco capital, e juntamente com o sócio Tomás Quintino, fundou o jornal *Diário de Notícias*. O sócio de Eduardo Coelho, era dono da Tipografia Universal, que se tornou o local

onde o jornal foi impresso durante vários anos. Eduardo Coelho conseguiu assim dar bases sólidas ao novo jornal, tendo sido seu director até à morte.



Eduardo Coelho

Características do *Diário de Notícias*

O jornal *Diário de Notícias*, foi um pioneiro no mundo jornalístico desta época. As suas características marcaram o próprio jornal, os que nasciam na mesma altura, e os que já existiam, mudando conceitos e filosofias, atraindo públicos que eram pouco reconhecidos e suscitando pequenas guerras nas grandes classes.

“**Petit Journal**”, este jornal parisiense foi o modelo que Eduardo Coelho usou como sua inspiração, as suas características foram utilizadas para a criação do DN.

Nesta época, era pouco usual um jornal recorrer à indústria, mas não foi o caso do DN, que fora o primeiro jornal industrial português, e tornou-se o **vanguardista na utilização das máquinas.**

O *Diário de Notícias* foi a oposição em diversas características que eram evidentes nos jornais da época, e uma das mais relevantes é o **preço de custo do exemplar**, era apenas de **10 réis** em comparação a outros jornais de 40 réis. E com um preço baixo tornava-se um **jornal popular, e ao alcance de todos**, onde eliminava a linguagem quente e ofensiva que de notava noutros modelos jornalísticos, tornando a sua linguagem simples, concisa, neutra, e visava unicamente:

« interessar a todas as classes, ser acessível a todas as bolsas e compreensível a todas as inteligências » (TENGARRINHA, José; “História da Imprensa Periódica Portuguesa”)

A grande diferença que se notou no DN foi a sua **ideia base ser a notícia/informação**, eliminando assim a opinião como modelo jornalístico. Ao contrário de muitos outros modelos da época que se focavam na opinião, neste caso gerada pelas elites. A notícia tornou-se a prioridade na realização deste jornal. O *Diário de Notícias*, admitia-se neutro, ético, independente e o mais verdadeiro possível, assim sendo, **não tinha qualquer filiação partidária:**

« Não discute política nem sustenta polémica. Regista com a possível verdade todos os acontecimentos, deixando ao leitor quaisquer que sejam os seus princípios e opiniões. »

(TENGARRINHA, José; “História da Imprensa Periódica Portuguesa”)

O **sistema organizado de recolha de informação** era outra das características deste jornal, foi implementada pelo DN, e era onde se pretendia recolher informação através de uma rede de informadores que se estendia a vários correspondentes espalhados pelo país e pela Europa. Com

este sistema organizado de recolha de informação, o jornal tinha a capacidade de elaborar notícias da actualidade, e publica-las antes de qualquer outro jornal as ter em mão.

No entanto, o *Diário de Notícias* só ficara conhecido pelo árduo esforço dos seus **ardinas**, que se dedicavam a espalhar pela cidade a venda deste jornal. O DN iniciou a distribuição do exemplar logo a partir do número-programa, e seis meses depois de ser lançado tinham cerca de 100 ardinhas ao seu dispor, considerado um número insuficiente em comparação à afluência que este tinha.

Assim sendo, a partir do aparecimento do DN com as suas diversas características, temos presente uma imprensa inteiramente noticiosa ao contrário da antiga forma de imprensa, de opinião. Tornou-se com estas características, o jornal pioneiro, vanguardista, popular, e acima de tudo noticioso da época.

Formatos de medidas do *Diário de Notícias*

Os jornais da época seguiam diversas regras e padrões, que eram copiados de uns para os outros, de modo a que tivessem a mesma afluência de clientes que os melhores e mais conceituados tinham. No entanto, o *Diário de Notícias* fugiu ao padrão destes, inclusive no formato em que era feito.

Temos estas diferenças bem presentes, no que toca por exemplo à paginação, que no DN é de **4 colunas** ao contrário dos restantes que eram de duas colunas, no caso do formato, era **semelhante aos actuais tablóides** e não a livros ou panfletos como era a opção de outros modelos.

Disponha de **duas rubricas diárias**, que estavam expostas na primeira página do jornal: “Crónica do Dia” e “Assuntos do Dia”. Nas restantes páginas dava ênfase a vários outros temas, que eram destaques de acontecimentos públicos, ou seja, notícias... Notícias essas sobre a família real, a actualidade política, religião, crime, economia e cultura.

A diferença estava implementada, o DN contrariava qualquer registo de outros jornais, e adicionava tudo aquilo que era impensável, como o caso das rubricas. Foi devido a esta “lufada de ar fresco” exposta pelo *Diário de Notícias*, que se tornou uma curiosidade, e com o tempo um sucesso.



1º número-programa 1864

Que notícias publicava o *Diário de Notícias*?

No século XIX os periódicos focavam-se na opinião, uma das características que o DN combateu. Focou-se na notícia e na informação, e no que toca às notícias, abordava temas generalizados e que agradavam a diversas classes. Foi deixada de parte por este jornal a ideia de que as notícias deviam ser feitas com influência nas elites, e passaram a agradar todo o género de pessoas: pobres, jovens e inclusive mulheres.

A **primeira notícia** que este público, no seu número-programa de 1864 dizia respeito à Chefia de Estado (um tema desde sempre abordado e que não descuidava da atenção da população):

« Suas Majestades e Altezas passam sem novidade em suas importantes saúdes » (número-programa do *Diário de Notícias* – 29 de Dezembro de 1864)

A evolução deste jornal ficou marcada pela actualidade, e como tal os jornalistas que nele trabalhavam tinham de ter conhecimento de novas técnicas para atrair as pessoas, e uma delas seria o **Lead**. Nesta altura já era notória nos profissionais a noção e a importância que este tinha no jornal/notícias.

Assim sendo, o DN dispunha de um vasto leque de temas que combinavam com o interesse de toda a população e não de um estreito grupo de leitores. Temas como: **política, economia, crime, sociedade e vida cultural**. Sendo o terceiro (crime) uma referência, visto que, o *Diário de Notícias* fora considerado um dos melhores jornais nas notícias crime.

Exemplo de notícia crime:

« Em a noite de 16 do corrente [Dezembro de 1864], diz o periódico Franche-Comté, deu-se, junto a Vercel, uma tentativa de assassinio, acompanhada de roubo: Philippe Jeanner (...) portador de uns 5 a 6000 francos se dirigia a Vercel – foi assaltado, no bosque de Chamois por três indivíduos de feia catadura, os quais, arrojando-o ao chão, lhe comprimiram fortemente as goelas e o despojaram de tudo que consigo levava. »

(número-programa 1864)

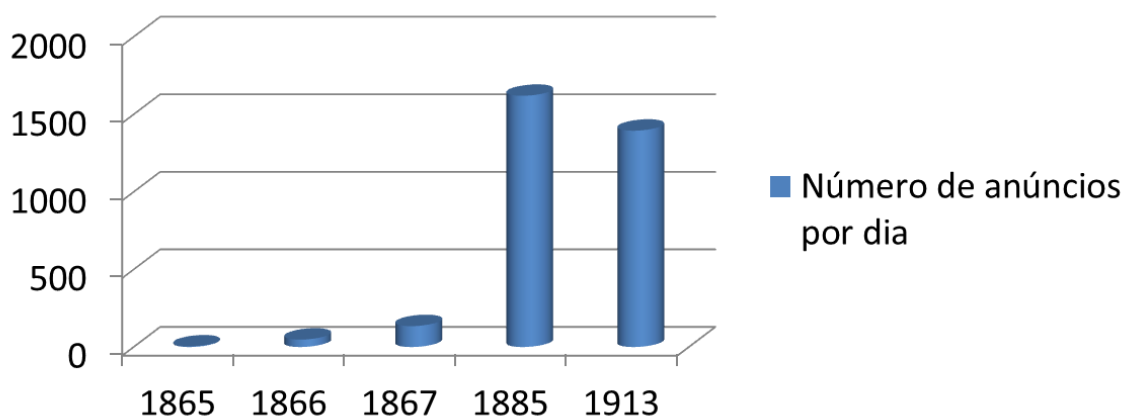
As notícias que este exemplar redigia iam além fronteiras, assim sendo, combinaram os acontecimentos (em particular dos lisboetas) do país, com os **acontecimentos internacionais**, e davam conhecimento aos seus leitores do que de relevante se passava nos outros países.

Anúncios/Publicidade no *Diários de Notícias*

“Uma fonte de rendimento”. Os anúncios tinham esta função nesta época, os jornais dispunham de uma secção específica para estes.

No caso do DN, esta fora a derradeira novidade, visto que, criaram **uma secção de anúncios a baixo preço**, temos como referência que no número-programa de 1864 (1º exemplar) foram impressos nesse exemplar apenas **4 anúncios**, que custavam **20 réis a linha**.

Número de anúncios por dia



Ao visualizar este gráfico, temos presente a subida do número de anúncios publicados por dia neste periódico. Em 1866 já dispunha de uma média de 48 jornais por dia, que dava um total de 14402 nesse mesmo ano, no ano seguinte eram publicados 135 anúncios diários, que originava um total de 40263 no respectivo ano, 18 anos depois eram publicados cerca de 1620 anúncios por dia, que dava um total de 180.000 nesse ano. No entanto, em 1913, houve um decréscimo na publicação de anúncios, visto que o país se encontrava numa grande crise económico-financeira.



exemplo de anúncio

○ **Lucro gerado pela publicidade**

Tal como foi abordado anteriormente os periódicos desta época tinham como **meio de subsistência a publicidade**, neste caso os anúncios. O lucro gerado por estes permitia actualizar os colaboradores e equipamentos que os jornais dispunham. No caso do DN, com este lucro, teve a hipótese de **contratar mais colaboradores e adquirir novas rotativas**.

No entanto, o sucesso deste jornal não foi do agrado de toda a gente, e como tal chegou a ser **criticado por outros jornais** por causa da sua dependência da publicidade, e por ser um “elemento de decadência” por viver “do interesse do reclame e do anúncio” (Alfredo da Cunha, 1891). Posto isto, o DN elaborou uma resposta a estas acusações, que publicou no número de 28 de Setembro de 1878: “os jornais baratos apenas alargaram os domínios da publicidade já que os anúncios existiam antes deles”, e interrogava-se se seriam prejudiciais os anúncios “das modistas, dos médicos, dos fabricantes de elixires que publicava”. E com esta resposta, demonstrava que não pretendiam entrar na vida pessoal de ninguém nem fazer publicações desacertadas, pretendiam apenas anunciar aquilo que lhe era proposto dentro dos interesses da população.

«aos anúncios compete pagar o jornal»

(Girardin)

Assim sendo, no *Diário de Notícias*, esta tornou-se a fonte prioritária de rendimento que teve duas consequências extremamente positivas para o jornal, uma desta fora o **contante aumento das tiragens**, e posteriormente a **redução do preço por exemplar**.

Inovações do *Diário de Notícias*

Dentro de todas as características e formatos vanguardistas do DN, temos ainda as inovações que este implementou no jornalismo português. É de frisar que uma das primeiras inovações fora a **introdução das reportagens**, sendo a primeira sobre um incêndio, deve-se também a este periódico o aparecimento de **espaços virados para o leitor**, que eram feitos com curiosidades.

Uma inovação que se tornou característica deste jornal fora a **fuga ao grafismo tradicional**, visto que, o DN utilizava outras dimensões e formatos e deixou de ser feito de forma rudimentar, tendo uma elaboração mais cuidadosa, e uma linguagem que acompanhava o seu público.

Foi, de facto, o DN o primeiro jornal a ter **páginas intensamente ilustradas**, e a primeira fora dedicada ao Carnaval. Mais tarde, o uso das imagens começou a crescer, e os anúncios adoptaram também a imagem, no entanto, as imagens eram desproporcionais e expostas sem grande cuidado ao longo de toda a página do jornal.

Os **folhetins** também tiveram o seu lugar neste jornal, e foi desde cedo que começaram a ser publicados em forma de cartas anónimas **“O Mistério da Estrada de Sintra”**, teve um enorme sucesso por parte da população, estes folhetins serviam como forma de entretenimento não só para o público que já era adepto do jornal por todo o tipo de motivos, mas também para os jovens e mulheres, um público ainda difícil de conquistar nesta época, mas que se começou a render a estas intenções de entretenimento propostas pelo DN.

A **introdução de rubricas** foi uma característica/inovação retirada do modelo em que se inspirou: “Petit Journal”, e o *Diário de Notícias* teve o seu reconhecimento em duas delas: **“Assuntos do Dia”** que era dedicada à abordagem de questões da vida política, económica e social do país, e ainda a rubrica **“Crónica do Dia”** que agrupava as informações sobre as celebrações religiosas católicas daquele dia, bem como as horas do nascer e do pôr-do-sol, e ainda as horas das marés.

Sendo que, a inovação que mais se focou no público e que possivelmente nem esse se apercebeu foi a intenção do DN prover à “Instrução Pública”, e como tal, publicava notícias com mais informação, que tinha como objectivo educar a população. Encontra-se presente esta inovação na seguinte notícia, onde o DN teve como objectivo “ensinar” algo sobre a vida de um arcebispo importante:

“S.Tomás, arcebispo de Cantuária, nasceu em Londres. Foram seus pais Gilberto Belret e Mathilde, pessoas distintas por virtude e sangue. Mais por vontade própria, do que por conselhos de outrem, se fez familiar

de Teobaldo, arcebispo de Cantuária, em cuja privança tanta consideração mereceu, que por suas mãos corriam os negócios mais importantes da cúria arceiscopal(...)”

(número-programa 1864)

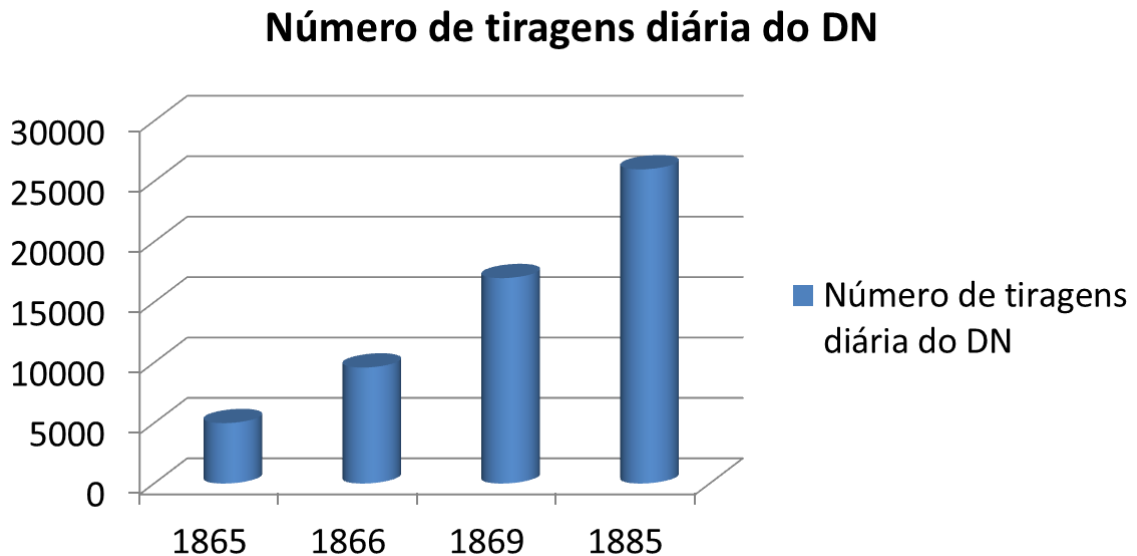
Foram estas inovações que tornaram o DN aquilo que ele é hoje, e foram estas mesmas inovações que lhe deram prestígio naquela época, tornando-o um jornal a ler, e a invejar.

Processo de tiragem no *Diário de Notícias*

Começou finalmente a ser espalhado pelo público daquela época o hábito de leitura de jornais.

O processo de composição dos jornais era feita exclusivamente de forma manual, até a tipografia começar a ter o impacto que teve, começando no DN. Foi o primeiro jornal a utilizar as máquinas de compor Linotype. Assim sendo, este periódico começou a ser feito através de processos mecânicos, embora não tivesse abolido durante algum tempo a composição manual.

Começara com uma tiragem de 5000 exemplares por dia, e desde esse momento teve um aumento substancial, como se pode verificar no gráfico seguinte:



No ano seguinte ao da sua primeira publicação, tinham uma média de 9600 exemplares por dia, em 1869 o seu número subia para 17000 e cerca de 16 anos depois já tinha uma média de 26000 exemplares.

Com este aumento significativo foi necessário por à disposição do jornal processos mecânicos de impressão mais rápidos.

Avanço industrial no *Diário de Notícias*

O número de tiragens aumentava cada vez mais no DN, independentemente dos motivos desse aumento - preço do exemplar, aumento do número de anúncios, interesse do público – era necessário deixar o processo de composição manual, que já não suportava a afluência que o jornal tinha,

Assim sendo, este periódico mostrou-se dedicado ao melhoramento da impressão do jornal assim que se sucedeu o aparecimento de algumas máquinas.

Tal como foi abordado anteriormente, fora o DN o primeiro a utilizar uma máquina **Linotype**. A 20 de Março de 1890, este periódico começou a utilizar a máquina de grande tiragem – **Marioni**. Cerca de 13 anos depois, por volta de 14 de Maio de 1903, adquiriu a máquina rotativa **Augsburg**, tinha uma tiragem de 24000 exemplares por hora. Mais tarde, usou o modelo seguinte da mesma máquina para serem impressos jornais de 2 a 16 páginas.



Máquina Rotativa - Linotype



Máquina Rotativa - Marioni

A

influência

do *Diário de Notícias* na sociedade portuguesa

Com o surgimento do *Diário de Notícias* nasce um novo público com uma nova atitude mental. Prefere-se cada vez mais a informação objectiva à discussão e à opinião. Esta preferência que o público manifesta pela informação objectiva é pelo carácter sensacionalista que a informação começa a demonstrar.

As relações entre o jornal e o leitor passam a ser frágeis e instáveis e verifica-se uma constante efémera nas alterações de opinião dos leitores.

Distribuindo senão uma informação fragmentária, superficial e sem continuidade, a Imprensa preponderantemente noticiosa pode certamente esclarecer o leitor acerca de determinado assunto mas não o ajuda a formar uma posição crítica face a ele. Transmitindo apenas informação objectiva contribui para uma não identificação por parte do leitor levando-o a não estar apto para a construção de opiniões sólidas. Não existe assim qualquer influência exercida.

• O alargamento do movimento jornalístico

O *Diário de Notícias* desencadeou uma revolução ao nível jornalístico em Portugal, não só pela evolução que permitiu, sobretudo pelas suas características, mas também através do sucesso que teve junto do público.

Rapidamente surgiram muitos jornais que tinham como modelo o *Diário de Notícias*, nomeadamente, em Lisboa e no Porto, *As Notícias* e o *Jornal de Notícias*. Muitos mais apareceram mais tarde bastando dizer que em 1 de Junho de 1875 já existiam 33 periódicos de 10 réis à imagem do *Diário de Notícias*.

Elites vs *Diário de Notícias*

As elites eram o público de qualquer modelo jornalístico daquela época, visto que era escassa a oportunidade de comprar um jornal. Como tal, as elites encontraram no DN uma afronta, devido ao seu estilo vanguardista.

Algumas elites encontravam no jornalismo um veículo de fazer política e propaganda dos partidos, ao contrário deste periódico que pretendia providenciar informação isenta e independente ao público.

Está extremamente presente o seu descontentamento quando percebiam que o este periódico chegava a vários públicos distintos, e com isto os seus jornais deixavam de ter a audiência que tinham, e como consequência as próprias elites perdiam essa mesma audiência, era também explícito a inconveniência que estas sentiam devido ao DN falar de qualquer tema sem grande problema, desde que esse mesmo tema fosse verídico e notícia.

Talvez o maior dilema que as elites encontraram fora o facto de o DN não estar associado a qualquer filiação partidária, ao contrário das elites.

No entanto, era a questão do noticiário que mais irritava as elites, que estavam habituadas à polémica gerada pelos outros periódicos, através da opinião.

Com a revolta das elites, houve uma tentativa de aniquilar o DN, no entanto fracassada:

“Simultaneamente, propalavam-se contra o Diário falsidades de toda a ordem (...) e a perseguição chegou a ponto de se pensar em construir uma liga de todas as administrações dos principais periódicos de Lisboa, com o fim de publicarem uma folha igual do Diário de Notícias, destinada a distribuição gratuita e cujo fim seria aniquilá-lo de vez(...)”

(Alfredo Cunha, 1891)

Assim sendo, as elites foram um foco de discussão e má imagem para o DN, no entanto, este combateu todas as opiniões com tendência à sua queda, e permaneceu o pioneiro e o jornal popular contra a vontade de classes mais altas.

Conclusão

O surgimento do *Diário de Notícias* é considerado o marco do início de um período de expansão e industrialização da imprensa em Portugal rompeu com a imprensa romântica e de opinião e alcançou uma forma de fazer jornalismo objectiva e imparcial.

Propôs-se um jornal independente e interclassista lido por todos, publicava sobre os mais variados temas e alcançava um vasto leque de leitores.

Conseguiu êxito imediato e tornou-se a voz pública activa e poderosa com um papel fundamental como actor social.

O modelo jornalístico do *Diário de Notícias* financiado pela publicidade espalhou-se pela imprensa portuguesa e contribui para o desaparecimento de muitos pequenos jornais doutrinários.

Proporcionou uma nova forma de olhar o jornalismo em Portugal e foi o grande responsável pela reconversão modernizadora do jornalismo em Portugal.

Bibliografia

-